



A Afetividade na Relação Professor-Aluno e suas implicações na Aprendizagem, em Contexto Universitário

Ana Kalyne Batista Barros de Andrade¹; Maria Dulcicleide Braga Leite²

Resumo: Há algum tempo, no campo da educação, se desenvolvem discussões que englobam o conhecimento e a afetividade. Tais discussões tem aberto um camo vasto de novas possibilidades para se entender o ser humano, na sua dimensão de totalidade. O presente estudo teve o objetivo de analisar as implicações da afetividade na relação professor-aluno na aprendizagem em contexto universitário. Para isso foi necessário também: a) Analisar a postura do professor em sala de aula; b) Saber como é a experiência de aprendizagem do aluno; e, c) Identificar os aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno em sala de aula. Concluiu-se que a postura do professor em sala de aula tem implicações na experiência de aprendizagem do aluno. Este exerce um importante papel de mediação, que pode favorecer ou não à construção do conhecimento e consequentemente a aprendizagem do aluno.

Palavras chave: Educação, Afetividade, Relação Professor-aluno.

Affectiveness in the Teacher-Student Relationship and its Implications in Learning in a University Context

Abstract: For some time in the field of education discussions have developed that encompass knowledge and affectivity. Such discussions have opened up a vast range of new possibilities for understanding the human being, in his dimension of totality. The present study had the objective of analyzing the implications of affectivity in the teacher-student relationship in learning in a university context. For this, it was also necessary to: a) Analyze the teacher's posture in the classroom; b) Know how the student's learning experience is; and c) Identify the positive and negative aspects in the affective relationship between teacher-student in the classroom. It was concluded that the teacher's posture in the classroom has implications on the student's learning experience. It plays an important mediating role, which may or may not favor the construction of knowledge and consequently student learning.

Keywords: Education, Affectivity, Teacher-student relationship

Introdução

As relações afetivas se manifestam nas situações de ensino por envolver a interação entre pessoas, (professor/aluno, aluno/professor, aluno/aluno e outras), e, consequentemente, o afeto estará presente na relação professor-aluno. Compete ao professor mediar essa relação com qualidade para que haja uma interação no desenvolvimento de experiências variadas.

¹ Doutora em Ciências da Educação Universidad Hispano-Guaraní. Assunção – PY. Mestre em Ciências da Educação. Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Universidade Lusófona de Lisboa. Pós Graduação em Docência da Educação Básica. Pós Graduação na em Docência do Ensino Superior e Políticas Públicas e, Graduação em Letras, ambas pela Faculdade de Formação de Professores de Araripina FAFOPA. Atualmente é Professora da Faculdade de Formação de Professores de Araripina – FAFOPA.

² Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Regional do Cariri (1986); mestrado em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción/PY; Doutora em Ciências da Educação - Universidad Autónoma de Asunción/PY. Pós-doutora em Gestão e Inovação Educativa - Universidad Autónoma de Asunción/PY. Atualmente professora convidada da Universidad Hispano Guarani - Assunção/PY.

Existe uma grande divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos. Na literatura encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos. Entretanto, na maioria das vezes, o termo emoção encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação de ordem física. Já a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Segundo Miranda (2008), “as interações entre professores e alunos devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica” (p, 01). Neste sentido, o professor assume um papel importante neste processo, pois constrói e conduz o fazer pedagógico de maneira que atenda às necessidades do sujeito aprendiz.

Afetividade no contexto da educação

Os aspectos afetivos e cognitivos reagiriam, portanto, a estímulos do meio externo e interno. Está claro para nós entendermos como afeta o fato um professor chegar à sala de aula estimulado, feliz, afetuoso com seus alunos, se a parte afetiva é tão estimulada pelo meio exterior no caso o professor. É preciso trazer a vontade de lecionar para junto de seus alunos, conseguindo assim conquistá-los estimulando-os cada vez mais para uma aprendizagem eficaz.

Para Wallon (*apud* DE LA TAILLE, OLIVEIRA e DANTAS 1992) a afetividade é um domínio funcional, orgânico e social, possível de transformação pelas circunstâncias do meio ambiente onde o aluno se desenvolve. Suas manifestações vão se distanciando da base orgânica na medida em que se dá o desenvolvimento humano. Já para Mahoney (2008) a afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis ou fazem apelo a sensações de prazer/desprazer.

A afetividade ocupa lugar de destaque, tanto do ponto de vista do conhecimento, quanto do ponto de vista da construção da pessoa, na concepção walloniana. Para ele, pessoa é um conceito abstrato, genérico que se refere ao que há de comum entre os homens, enquanto indivíduo é o homem particular, concreto. Pessoa é o todo resultante da integração dos domínios

funcionais, ato motor, afetividade e conhecimento, que se alternam durante o seu desenvolvimento.

Assim nos primeiros meses de vida há uma preponderância do ato motor enquanto as funções dos domínios afetividade e conhecimento se alternam ao longo do desenvolvimento, ora visando a formação do eu (preponderância da afetividade), ora visando o conhecimento do mundo exterior (preponderância do conhecimento) (PRANDINI, 2004, p. 35).

Prandini (2004) afirma que a emoção e a razão estão imbricadas ao longo do desenvolvimento humano e que isso acontece por meio de “etapas sucessivas de sociabilidade” (p. 35). Tais etapas ou estágios se caracterizam por aquisições de elementos importantes e fundamentais que, além de outras, vão permitir a construção do Eu psíquico que é diferente do *outro*, a tomada de consciência de que se é um indivíduo no grupo.

Para o supracitado autor, as condições orgânicas e as condições sociais são fatores determinantes para a criação de novas possibilidades e de novos recursos motores, afetivos e cognitivos que possibilitam a passagem de um estágio para outro. Importa lembrar que as características próprias de cada estágio se desenvolverão conforme a época e a cultura onde a criança está imersa.

Afetivamente o sujeito depende de conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. Conhecem-se bem as fases do desenvolvimento da inteligência; entretanto, a evolução das etapas de desenvolvimento da afetividade é pouco familiar; na juventude e na idade adulta, as formas de manifestação de afeto podem ser diferentes das que ocorrem na infância.

Segundo Dantas (1992, p.91), estas etapas podem ser categorizadas em: afetividade emocional ou tônica, afetividade simbólica; afetividade categorial. A afetividade emocional ou tônica está presente nos primeiros meses de vida (0 a 12 meses) e está atrelado ao primeiro estágio de desenvolvimento, o impulsivo emocional. O que caracteriza o estágio é a descoberta das formas de se comunicar pelo corpo.

A função tônica é que dá suporte à emoção. A afetividade simbólica vai ocorrer paralela ao estágio do personalismo caracterizado pelo enriquecimento do eu, pelo desenvolvimento da personalidade e a constituição da pessoa. É a partir da capacidade simbólica que a criança se desenvolve como pessoa. A criança passa por três fases distintas: a oposição, sedução e imitação. Neste estágio, segundo Bastos e Dér (2000, p. 45) “a criança busca independência, mas ao mesmo tempo tem necessidade de assegurar-se do afeto e da proteção dos outros.”

À medida que a função simbólica evolui, a criança passa a reagir a lembranças, imagens e às representações. O desenvolvimento humano iniciado na infância tem na juventude o seu ápice, quando o jovem é capaz de transformar toda a afetividade que recebeu, em atitudes. Supõe-se que crianças que foram cercadas de afeto, atendidas em suas necessidades e expectativas, que tiveram um ambiente tranquilo, seus conflitos resolvidos, vão se tornar adultos maduros, adultos autênticos.

A afetividade categorial - 6 a 11 anos

[...] é a que abre espaços para novas definições do eu... e o interesse teórico do jovem estará longe de ser impessoal e abstrato: ele será pelo contrário, um caso pessoal, passional mesmo, onde a grande questão é descobrir de que lado está (DANTAS, 1992, p. 96).

É a partir do sistema simbólico que a criança estabelece a relação com o mundo, um mundo que ela imagina, pensa e percebe. O mundo se torna, então, um horizonte de possibilidades de descobertas. Conforme os estudos wallonianos à medida que o jovem se desenvolve, a consciência de si se delinea mais claramente e com nitidez, mesmo sendo esta uma fase de transformações.

Suas escolhas e decisões são definidas a partir dos valores que ele assume. Sendo assim, ele passa a ter uma identidade mais clara, tendo consciência de suas possibilidades e de seus limites. Estar centrado em “si” e “estar centrado no outro” indica o amadurecimento do adulto, que livre, pode voltar – se para “fora de si” e assim acolher o outro solidariamente e continuar a se desenvolver com ele, afirma Mahoney, (2004, p. 23).

Para Prandini (2004, p. 42), é a afetividade que “dá direção às ações, que orienta as escolhas, baseada nos desejos da pessoa, nos significados e sentidos atribuídos às suas experiências anteriores, suas necessidades não apenas fisiológicas, mas principalmente sócio afetiva”.

Na teoria walloniana, as pessoas devem ser vistas no seu grupo o qual desencadeia reações individuais e vice-versa, pois suas reações e atitudes variam conforme o grupo e conforme o papel desempenhado.

Na adolescência, uma das características mais marcantes é a ambivalência de atitudes e sentimentos, resultantes da riqueza da vida afetiva e imaginativa que traduz o desequilíbrio anterior: alternam-se no jovem, o desejo de oposição e conformismo, posse e sacrifício, renúncia e aventura (DER; FERRARI, 2000, p. 61).

É próprio de o jovem opor-se, não ao adulto, mas ao que ele representa: leis controles e costumes. É importante desenvolver “no jovem a responsabilidade em relação a tarefas sociais que ele terá que desempenhar”, afirma Wallon, citado por Der e Ferrari (2000, p. 64). Isso, pois as influências que a criança recebe vão interferir na formação de sua personalidade.

No período da juventude, é importante que os pais estejam atentos às exigências afetivas dos filhos, que crescem e que demandam novas posturas relativas ao respeito mútuo, à justiça e à igualdade de direitos. Nos momentos predominantemente afetivos do desenvolvimento, o que está em primeiro plano é a construção do sujeito, que se faz pela interação com os outros sujeitos; naqueles de maior peso cognitivo, é o objeto, a realidade externa, que se modela, à custa da aquisição das técnicas elaboradas pela cultura.

Para Dantas (1991, p. 91), ambos os processos são, por conseguinte, sociais, embora em sentidos diferentes: no primeiro, social é sinônimo de interpessoal; no segundo, é o equivalente de cultural. Na concepção walloniana:

[...] educar significa promover condições que respeitem as leis que regulam o processo de desenvolvimento, mantendo a todo momento a integração dos conjuntos (motor, afetivo, cognitivo) e levando em consideração as possibilidades orgânicas e neurológicas do momento e as condições de existência do aluno (MAHONEY, 2000, p. 17-18).

Seja ele criança, jovem ou adulto. Sem a afetividade não existe um pensamento, pois o aluno não irá interagir com o objeto de estudo, ou com o professor, e assim não existirão pensamentos que construam um conhecimento de acordo com o que foi abordado em sala de aula. Para entender melhor o ser humano como sendo um ser sociável, que interage com outros da mesma espécie.

Piaget (1992, p. 12) escreve: “O homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis.”. Para Yves de De La Taille (1992), Piaget descreve o “ser social” como sendo o ser humano que ao se relacionar com seus semelhantes de forma a garantir um equilíbrio na conversa, ou seja, o homem deverá pensar e raciocinar com o mesmo grau de desenvolvimento de ideias que o indivíduo com quem ele conversa.

Sobre a coação, De La Taille (1992) cita o que Piaget preconiza: “A relação de coação, como seu nome indica, é uma relação assimétrica, na qual um dos pólos impõe ao outro suas formas de pensar, seus critérios, suas verdades. Em uma palavra, é uma relação onde não existe

reciprocidade.” (1992, p. 58). Entende-se por coação de acordo com Piaget a relação entre dois ou mais indivíduos em que um destes exerce papel autoritário ou papel prestigiador.

Como exemplo é proposto o caso em que o professor afirma ao aluno determinado conceito e o aluno sem questionar acredita no que o professor fala, pois este estudante prestigia o professor, por ele ser de uma universidade famosa, ou por ser bem conhecido, não exigindo nem mesmo a consulta de outras fontes como artigos ou revistas científicas para confirmar se é verdade o que foi afirmado.

Neste caso o professor e o aluno não possuem uma interação muito aparente, pois o aluno nem mesmo participa de uma discussão, o estudante nem mesmo questiona o seu mestre para ter certeza se as fontes de onde foi tirado o conteúdo exposto em questão são confiáveis. Por não estar presente a interação entre os indivíduos segundo De La Taille (1992), a coação empobrece as relações sociais.

De acordo com De La Taille (1992), Piaget diz que a afetividade é interpretada como uma espécie de ”energia” que motiva o ser humano a realizar ações, pode-se dizer que na relação de cooperação ao haver maior discussão, maior participação do professor e do aluno juntos na construção do conhecimento, existe um fator que motiva o estudante a procurar a resposta das situações-problema. Este fator motivacional pode ser descrito como afetividade.

Outro fato importante relacionado à afetividade, segundo Santos e Rubio (2012) é a questão da comunicação. A autora explica que na relação professor e aluno deve haver muito diálogo, muita comunicação para que a interação entre professor, aluno e conteúdo alcance o objetivo almejado: a aprendizagem do aluno. “O homem necessita interagir com os outros e com o meio para que ao menos exista. Tornam-se impraticáveis as vivências sem comunicação, sem troca e sem afeto.”, expõe, Santos e Rubio (2012, p. 115).

Método

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso que aconteceu no curso de Licenciatura em Letras da Faculdade FAFOPA de Araripina – PE com 14 sujeitos (08 professores e 06 alunos) do último período do curso de Licenciatura em Letras da FAFOPA de Araripina – Pernambuco. Como forma de preservar a identidade dos participantes do estudo os mesmos foram identificados pelas letras iniciais de seu primeiro nome e sobrenome.

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas, que fora analisado à luz da proposta de Laurence Bardin (2010). Esta prevê três etapas principais: pré-análise - esquema de trabalho envolve os primeiros contatos com os documentos de análise, a formulação de objetivos, definição dos procedimentos a serem seguidos e a preparação formal do material; exploração do material – cumprimento das decisões anteriormente tomadas, isto é, leitura de documentos, categorização, entre outros; tratamento dos resultados – lapidação dos dados, tornando-os significativos. A análise se deu com a interpretação dada pela investigadora visando ao cumprimento dos objetivos da investigação.

Resultados e análise

Perfil dos respondentes

Ao todo 09 professores que ministram aulas no último semestre do curso de Licenciatura em Letras na FAFOPA e 06 alunos participaram da pesquisa respondendo à entrevista.

Tabela 1- Perfil dos respondentes

Gênero	Docentes		Discentes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	03	06	02	04
Idade	02, de 26 a 35 anos		03, de 18 a 25 anos	
	05, de 36 a 45 anos		02, de 26 a 35 anos	
	02, de 46 a 55 anos		01, de 36 a 45 anos	

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme tabela acima, são 06 docentes do gênero feminino e 03 do gênero masculino. A idade dos docentes: 05 têm idade entre 35 e 45 anos, 02 com idade entre 26 e 35 anos e 02 com idade entre 46 e 55 anos. Já os discentes, são 04 do gênero feminino e 02 do gênero masculino. A idade dos discentes: 03 com idade entre 18 e 25 anos, 02 com idade entre 26 e 35 anos e 01 com idade entre 36 e 45 anos.

Quanto à formação dos docentes, tem-se que todos possuem graduação em Letras e também são pós-graduados na área e/ou em Educação (Docência do Ensino Superior, Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Psicopedagogia, Docência em Educação Básica). Três possuem mestrado (02 em Linguística, 01 em Ciências da Educação), sendo que um deles possui também Doutorado (em Literatura). Dois deles possuem uma segunda graduação: Pedagogia, Educação Física.

Além do curso de Licenciatura em Letras, 05 docentes ministram aulas em outros cursos: História (03); Pedagogia (02), Biologia e Agronomia (01). Dos 09 docentes entrevistados, 05 exercem a profissão já a mais de 10 anos, enquanto os outros 04 o fazem entre 05 e 10 anos.

Após a análise das respostas não se identifica distanciamento entre teoria e prática durante a formação do futuro professor, pois, é de fundamental importância o contato e a vivência na prática durante a formação do educador, pois possibilita a ele uma maior qualificação para lidar com os desafios enfrentados em sala de aula. Tal afirmação ampara-se no fato de que os entrevistados têm formação continuada (especialização, mestrado, doutorado).

Postura do professor em sala de aula

Para Miranda (2008, p. 03), “O trabalho do professor em sala de aula e seu relacionamento com os alunos são influenciados e expressos pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura.”. Nesse sentido, considera-se que, é no espaço sala de aula que alunos e professor expressam sua cultura, seu modo de pensar, seus conhecimentos científicos e de mundo. É também nesse espaço de formação que a postura profissional do professor é conhecida.

Assim, questionou-se aos alunos se “**um professor com atitude autoritária auxilia na construção do conhecimento na sala de aula**”. Houve divisão na opinião dos alunos entrevistados, pois, três deles discordam totalmente da afirmativa, enquanto os outros três concordam com a mesma.

Todos os discentes entrevistados concordam que “**O professor tem neles influência no que serão como profissionais de futuro**”. Nesse aspecto, a opinião dos alunos recebe respaldo do que afirma Freire:

[...] o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996, p. 96).

Com base na opinião dos alunos e da afirmação de Freire, é possível compreender que de fato o comportamento do professor exerce influência (positiva ou negativa) na formação do aluno.

Sobre quais os **comportamentos / posturas do (a) professor (a) causam mal-estar** aos alunos, eles responderam:

AL: *Professor que ameaça que impõe medo. Professor que cobra do aluno sem fazer a parte dele. Professor que não se torna compreensível nas dificuldades do aluno.*

LM: *Falta de interesse, desatenção, desrespeito ao aluno e incompreensão.*

FM: *Quando usa de sua autoridade para se desfazer do conhecimento que os alunos têm, achando que ele é o único que sabe das coisas.*

TT: *O que mais me causou mal-estar não foi o que ela disse, mas sim a maneira como falou, demonstrando muito desprezo.*

AJ: *Autoritário, debochado, ant. ético, mal educado.*

AP: *Autoritarismo falta de respeito, falta de humildade, senso de superioridade no conhecimento e outras coisas ou atitudes.*

Questionados sobre **os comportamento e posturas do professor interferem na aprendizagem, os alunos fizeram as seguintes afirmações:**

AL: *Com certeza. Se o professor impõe medo o aluno volta pra casa com todas as dúvidas. Se o professor cobra do aluno sem explicar um conteúdo, por exemplo, ele já perde a autoridade para isso.*

LM: *Sim, pois o aluno acaba por se distanciar do professor e por consequência perde o interesse por sua disciplina.*

FM: *Sim, porque impede de que o aluno se sinta a vontade dentro da sala de aula, dificultando o processo de aprendizagem.*

TT: *Sim, porque os alunos, inclusive eu, passamos a olhar para esta professora como aquela que sempre ia saber mais e querer mais nada seriam bons o bastante para ela, e isso acabou impedindo que o aprendizado fosse total.*

AJ: *Muito. O professor é o profissional que trabalha com ser humano, cuida, portanto do desenvolvimento do outro e tem como objetivo a aprendizagem. Está na base do seu trabalho o aspecto relacional, humano, implicando na sedução do aluno pelo desejo de aprender. Assim, a relação afetiva entre professor e aluno é fundamental para que o objetivo seja alcançado.*

AP: *Muito. O professor é o profissional que trabalha com ser humano que ser respeitado e merece sim mais tem que aprender que as pessoas também têm conhecimentos e opiniões próprias e isso também deve ser respeitado.*

Questionou-se aos alunos o que, na opinião deles, **o que é necessário para ser um bom professor no ensino superior e por quê**. As respostas obtidas foram:

AL: *Ser qualificado para isso. Não apenas possuir títulos, mas ter a competência de saber repassar o conhecimento de forma clara. Vejo alguns professores com discursos pessimistas. E reflito que os cursos de ensino superior deveriam ter professores satisfeitos com sua profissão. Porque é profundamente desestimulante para um aluno vivenciar a frustração de um profissional que está ali só esperando o dia da aposentadoria chegar.*

LM: *Dominar o conteúdo e saber repassá-lo sem enrolar aula, ter postura de professor em sala de aula, espontaneidade, carisma e simplicidade.*

FM: *Competência e flexibilidade. Porque são essas duas ferramentas que oferecerão a ele a capacidade de se comportar de forma positiva durante a sua prática pedagógica, bem como na questão do seu relacionamento com estes.*

TT: *Acima de tudo, humildade, porque a partir o momento que um professor entende que ele não sabe de tudo ele passa a crescer e se superar a cada dia, além de ganhar admiração de seus alunos.*

AJ: *É importante perceber que a postura ética é um fenômeno que ocorre no interior de cada um de nós, assim ela ultrapassa um pensamento individualista e emerge para o social, distribuindo valores morais e estimulando comportamentos que transformam a sociedade. O docente, além de seus conhecimentos técnicos e científicos, é tido como referência de conduta, ou seja, moral para seus alunos. [...] o mestre é um espelho que reflete para o aluno exemplificações de postura, decisões, pensamentos e conceitos.*

AP: *A postura ética do professor revela a face transformadora da Educação, ou seja, sugere pensamentos e comportamentos que empreendam um caminho de reconstrução, que penetre o aluno e, por conseguinte, o meio em que ele vive. Lembrando que o conhecimento técnico e científico é o mínimo que se espera de um professor, principalmente daquele que atua no ensino superior, formando outros professores, outros profissionais.*

De acordo com Miranda (2008), um professor precisa ser motivador, e, esse seu papel para com seus alunos é o identifica ser bom professor. Nesse aspecto, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio, é motivadora, consistente, e, seus alunos “acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (p. 03).

Experiências de aprendizagem do aluno

Questionou-se aos alunos se, na opinião deles, **a postura do professor em sala de aula implica no processo de experiência de aprendizagem**. Seguem as respostas:

AL: *Certamente. Neste caso, vejo “postura”, como sinônimo de metodologia. O que interfere diretamente no processo de aprendizagem do aluno.*

LM: *Sim, a escola é um ambiente constante de diálogos, onde o professor esta sempre em contato com o aluno, e deve analisar as melhores formas de educar, pois a situação em que se estar envolvido implica muito no modo de ser, pensar e agir. Um professor ético e profissional, que transmite valores, que pergunta e responde se mostrando interessando e respeitando as adversidades, transforma o ambiente escolar mais agradável, o que implica em um melhor aprendizado e por consequência o professor é mais valorizado.*

FM: *Sim, pois é justamente a forma como este age e reagi dentro da sala, que irá manifestar uma aprendizagem significativa ou não.*

TT: *Sim, eu particularmente acredito que a forma como o professor se porta em sala de aula é muito importante para um aluno, em sala de aula o professor é referência e modelo a ser seguido, se há uma admiração pelo professor certamente o aprendizado por parte dos alunos será bem mais eficaz.*

AJ: *Sim muito, pois um professor empático é meio caminho andado para trazer o aluno de volta a sua sala de aula.*

AP *sim muito, pois o professor para mim e um espelho alguém que eu respeito e admiro.*

Solicitou-se aos alunos que escrevessem alguma situação em que um (a) professor (a) tenha lhe **causado alguma sensação de bem-estar interferindo positivamente na sua aprendizagem**. Seguem as respostas:

AL: *Tenho várias. Cito a mais recente. Uma professora que demonstrou felicidade e muito entusiasmo por um projeto que está desenvolvendo com a turma.*

LM: *Quando iniciei o Normal Médio, a princípio não gostou do curso, os professores distantes, sem muito entusiasmo para as aulas estava pensando em desistir. Com a chegada da nova professora de prática, que nos acolheu, com interesse nos nossos conhecimentos, nos abriu a mente e me deu um novo olhar sobre o curso.*

FM: *Quando levou em consideração a minha maneira tímida de me comportar em sala.*

TT: *Uma situação muito marcante foi quando uma professora disse que eu era capaz e que acreditava no meu potencial, quando para mim fazer um trabalho foi algo que eu acreditava difícil e mesmo impossível.*

AJ: *Escutando a minha fala mesmo que essa não tivesse sentido com a aula. Mas deixando que eu tivesse a noção de pertencimento e principalmente e ser ouvido se fala tanto em interdisciplinaridade às vezes queremos contar algo cotidiano cinco minutos.*

AP: *A noção de pertencimento e principalmente e ser ouvido. Relação interpessoal requer ética.*

Complementando as respostas anteriores, questionou-se por que a situação lhe **causou bem-estar**.

AL: *Porque eu como aluna, preciso de motivação para desenvolver um trabalho de qualidade. E esta motivação de querer fazer melhor, surge também do entusiasmo do professor.*

LM: *Por quê me senti mais valorizada, me passando confiança para assim expor minhas opiniões sem medo.*

FM: *Porque eu pude-me sentir mais segura ao perceber que ele não me ignorava.*

TT: *Causou-me bem-estar por ele conseguiu ver em mim o que eu ainda não tinha descoberto e aquilo me fez perceber que há algo dentro de mim que eu posso utilizar para vencer as dificuldades.*

AJ: *Existe coisa melhor do que ser ouvido em um dia difícil ou porque você quer compartilha algo importante na sua vida.*

AP: *Acredito que na relação entre docente, discente e a ética percebendo os conflitos existentes e as possibilidades de uma Educação voltada para a transformação social.*

Sobre o que sentiu e como manifestou esse sentimento, os alunos responderam:

Al: *Na realidade, estamos ainda desenvolvendo o projeto. Sinto me empolgada, feliz, e manifesto este sentimento no meu esforço de realizar o trabalho da melhor maneira possível.*

LM: *Liberdade, fazendo meu melhor para sempre ser elogiada ou criticada, mas sempre de forma construtiva, sem julgamentos.*

FM: *Senti-me mais a vontade para me relacionar tanto com ele, quanto com os meus colegas.*

TT: *Eu senti gratidão e ao mesmo tempo muita emoção, e a minha maneira de demonstrar esse sentimento foi provando que realmente eu era capaz ao fazer o trabalho com muito empenho e eficiência.*

AJ: *Reciprocidade, respeito pelo meu mestre, saber que ele é um ser humano.*

AP: *Respeito pelo professor.*

Questionados sobre como cada um **lidou com a situação**, os alunos responderam:

AL: *Positivamente. Uma relação recíproca entre professor e aluno.*

LM: *De forma prazerosa, é muito bom estar em um ambiente que lhe é favorável.*

FM: *Comecei a trabalhar aos poucos a minha timidez.*

TT: *Eu fiquei envergonhada pelo fato de ser capaz e muitas vezes colocar desculpas tentando provar o contrário, agradeceu e passou a admirar ainda mais a professora.*

AJ: *Não confundi as coisas, mas entendi que poderia sim conversar sem medo, contar aprendizagens da minha vida cotidiana.*

AP: *Compreendi que posso lhe fazer perguntas e sanar minhas dúvidas sem medo. Professor aberto ao diálogo escuta o aluno.*

Qual o comportamento do (a) professor (a) que causou essa reação em você? A essa pergunta, os alunos responderam:

AL: *Estas questões estão interligadas, já foram respondidas nos tópicos acima, mas reforço aqui dizendo que o comportamento da professora de satisfação por ver seus alunos se destacarem em algo, é um ensinamento que não está nos livros didáticos, mas está naquelas características que nós enquanto alunos, vislumbramos ser quando estivermos no papel de professor, quando formos nós, o mediador nesse processo ensino aprendizagem.*

LM: *A forma de falar sempre amigável, valorizando, ouvindo sempre.*

FM: *De compreensão.*

TT: *Uma pessoa humilde, carinhosa e que acredita muito na capacidade de seus alunos, é alguém que incentiva muito mesmo que às vezes seja preciso “dar uns puxões de orelha”.*

AJ: *Respeitoso, simpático e inteligente.*

AP: *Humildade, respeitoso, compreensão.*

Sobre quais os **comportamentos / posturas do (a) professor (a) lhe causam bem estar**, os alunos responderam:

AL: *Pra mim, um bom professor tem que ter conhecimento e saber repassar o conteúdo satisfatoriamente. Deve se comportar de forma a valorizar sua profissão, plantando no aluno o otimismo e não as dificuldades do ofício. E ter uma relação de carinho, empatia e respeito sem perder a autoridade.*

LM: *Atenção, saber ouvir, respeito e compreensão.*

FM: *O carinho que demonstrou por mim e as palavras de motivação ao me dizer que eu sou capaz de realizar aquilo que eu acreditava ser impossível devido a minha timidez.*

TT: *O que mais me causa bem-estar nessa professora é a sua segurança, é uma pessoa segura de si e que se esforça o máximo para provar que é competente e que se ela é, todos os alunos podem ser também.*

AJ: *Assiduidade, respeito, compreensão, valorização do conhecimento e outras coisas.*

AP: *Planejamento, timbre da voz e inteligência, conhecimento.*

Você acha que interferem na aprendizagem? Se sim ou não, por quê? Os alunos apresentaram as seguintes respostas a essa pergunta:

AL: *Sim. Quando nos identificamos com a postura de um professor, falo da metodologia de ensino aprendemos mais e melhor. Um professor pode ser responsável por um aluno amar ou odiar uma disciplina. Um professor pode ser responsável até pela profissão que você vai seguir. No meu caso, particularmente, estou em um curso de Letras devido à influência da melhor professora que tive no ensino médio. Uma professora de Línguas e Literatura.*

LM: *Não, o professor deve ser afetivo, mas sempre de forma profissional, com postura ética, e na posição de educador, como referência para o aluno.*

FM: *Sim, pois atitudes como essa motiva o aluno e faz dele um ser mais ousado.*

TT: *Sim, muito fortemente, pois a partir do momento que ela acredita no aluno este, passa a ter segurança em si mesmo e vai se esforçar o máximo para aprender.*

AJ: *Sim o professor e o espelho do aluno e uma fonte de inspiração.*

AP: *Totalmente. Porque é o professor quem nos passa o perfil de como devemos ser – ou não – do exercício profissional.*

Solicitou-se aos alunos que descrevessem alguma situação em que um (a) professor (a) tenha lhe causado alguma **sensação de mal-estar interferindo negativamente na sua aprendizagem**. Eles apresentaram as seguintes respostas:

AL: *Passei por experiências com um professor muito autoritário e indiferente. O que me levou a excluir as disciplinas que eram ministradas por ele. Nunca aprendi nada.*

LM: *Quando o professor não sabe compreender o aluno, nem ao menos tem interesse de ouvir o porquê da situação, exigir demais, sem entender as limitações de cada um.*

FM: *Quando não aceitou uma opinião minha sobre um determinado assunto.*

TT: *Uma situação que me causou muito mal-estar foi quando uma professora enalteceu o trabalho de um dos alunos e menosprezou os dos demais da turma.*

AJ: *Ao fazer uma pergunta sobre o seu conteúdo foi grosseiro comigo me inibindo de perguntar outras dúvidas em sala de aula. Constrangimento.*

AP: *Grande constrangimento e grosseria na maneira de falar, dando gritos e falando palavrões em sala de aula.*

Questionados sobre **como a situação foi resolvida**, os alunos fizeram as seguintes afirmações:

AL: *Nunca foi resolvida. Estudava só pra passar na prova. E nada acrescentou à minha vida.*

LM: *A situação sempre é resolvida como o professor determina.*

FM: *Por meio de conversa.*

TT: *Os demais alunos se chatearam e disseram que para ela elogiar um aluno e seu desempenho ela não precisa humilhar os demais, a professora se justificou dizendo que o que é bem feito tem que ser dito e o que é mal feito tem que estar no seu devido lugar.*

AJ: *Não foi simplesmente mantem essa prática por acreditar que aluno universitário deve vir pronto. Não há infelizmente diálogo, que é o mínimo que se espera para resolver qualquer situação.*

AP: *Apesar da conversa (pouca e rápida), não houve mudança de atitude por parte do professor. Então, acho que na verdade a situação não foi resolvida. Isso é muito ruim.*

Complementando a resposta da pergunta anterior, questionou-se aos alunos **por que a situação lhe causou mal-estar. Eles responderam:**

AL: *Porque autoridade em excesso lhe reprime. Não acredito haver aprendizagem em uma relação em que o aluno sente medo até de tirar uma dúvida com um professor.*

LM: *Porque não fui ouvida, nem compreendida.*

FM: *Porque a partir de então eu pude começar a participar novamente das aulas sem sentir medo de ser ignorada.*

TT: *Não me causou bem-estar porque me fez pensar que todo o meu empenho e esforço em fazer e apresentar o trabalho não valeram de nada.*

AJ: *Não causou. Aconteceu um afastamento da minha parte.*

AP: *Simplesmente perdi a admiração e vontade de não ter mais o cidadão como professor, como exemplo de virtude, como exemplo de profissional que eu poderia me espelhar.*

Questionados sobre **o que sentiram ante a situação** (raiva, medo, insegurança, vergonha,...), os alunos afirmaram:

AL: *Na época sentia todos esses sentimentos misturados. Hoje sinto pena do tempo que perdi e principalmente sinto o prejuízo que foi pro meu conhecimento.*

LM: *Raiva, inconformismo e vergonha.*

FM: *Insegurança e vergonha.*

TT: *Infelizmente senti algo que não costumo nem gosto de sentir, raiva e consequentemente sentiram vergonha.*

AJ: *Uma mistura de tudo além da grande vontade de abandonar o curso.*

AP: *Tudo. E muita vontade até mesmo revidar na mesma proporção. Mas, adulto é diferente. Temos problemas imensos também e entendemos o desgaste das duas partes.*

Acerca de como cada um **manifestou esse sentimento e de como lidou com a situação**, os alunos afirmaram:

AL: *Não tive a maturidade pra lidar com a situação. Aceitava o comportamento do professor, não sei se por medo ou por alienação mesmo.*

LM: *Com tranquilidade, tentei conversar não houve acordo, me calei e procurei um meio de apresentar o trabalho para não ficar sem nota.*

FM: *Reagi no momento tentando me defender por meio de palavras.*

TT: *Fiquei sem reação bem como o restante da turma, passamos a não admirar a professora e a ter medo todas as vezes de apresentar ou simplesmente apresentar um trabalho para ela.*

AJ: *Irritabilidade e vontade de perder a cadeira ou não olhar mais na cara do professor.*

AP: *Fiquei com uma espécie de cegueira, com uma irritabilidade e vontade de discutir com o professor que a partir daquele momento perdeu minha admiração e respeito.*

Sobre qual o **comportamento do (a) professor (a)** que causou essa reação no aluno, eles responderam:

AL: *Autoritarismo em excesso. Professor ditador, aquele que não respeita a autonomia do aluno.*

LM: *A indiferença mostrada pelo professor.*

FM: *No momento da situação foi de autoritarismo, mas depois se mostrou humilde.*

TT: *Ela não demonstrou nenhum arrependimento pelo que disse aos alunos, demonstrou soberba e orgulho do que falou. Acrescentou que se quiséssemos receber elogios melhorássemos nossos trabalhos.*

AJ: *Autoritarismo, arrogância, mania de se achar superior a tudo e a todos.*

AP: *Penso que a forma autoritária, a falta de humildade, o modo de se achar melhor que os alunos, acharem que tem mais conhecimento e sabedoria e por isso menosprezar a gente.*

A afetividade na relação professor-aluno é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo dos alunos integralmente, no entanto, é preciso por parte do educador, que haja uma atenção muito grande em sala de aula com os educandos para não transparecer atenção diferenciada ou preferência por determinado aluno em relação a outros. E, conforme afirma Chalita:

O aluno, como todo ser humano, necessita de afeto para se sentir valorizado... [...] o professor o ponto de referência, o modelo e o exemplo a ser seguido e, justamente por causa disso, mesmo que faça pouco afetuosamente (uma palavra, um gesto) para o aluno com problemas será muito (CHALITA, 2001, p. 155).

Questionou-se aos alunos se, na opinião deles **a afetividade** pode ser compreendida como **influência positiva na aprendizagem no ensino superior**. As respostas deles foram:

AL: *Sim. Basta pensar nos efeitos negativos que a falta de afetividade acarreta. Sabemos o quanto é importante esse afeto nos anos iniciais e fundamental, e no ensino superior porque haveria de ser diferente! Independente da faixa etária, do grau de escolarização, o sentimento de afeição faz parte de uma necessidade nossa enquanto seres humanos. Ao final do curso, lá no dia da minha formatura, vou fazer uma retrospectiva, e sei que os professores que virão na minha memória serão aqueles que mais contribuíram para o meu crescimento profissional, e não será espanto nenhum concluir, que, também foram com eles que eu desenvolvi o maior grau de afetividade.*

LM: *Sim, quando se estar em um ambiente acolhedor é bem mais fácil de se envolver no assunto e aprendê-lo.*

FM: *Sim, pois não é porque vai se tratar de adultos que se deve anular o afeto. É necessário levar em conta que estes também são pessoas dotadas de sentimentos e emoções.*

TT: *Sim, com toda certeza. Quando um professor cria vínculos com seus alunos estes passam a confiar nele, a admirá-lo e a acima de tudo receber aquilo que ele lhes diz e reter o que contribui para o seu crescimento. Quando os alunos gostam de um professor, e não porque ele é bonzinho, mas porque é eficiente, o que o professor diz fica muito mais fácil de ser captado.*

AJ: *Sim e de suma importância não e porque somos adultos que não precisamos ser notados e respeitados um bom relacionamento, educação e respeito e fundamental. Acho que o adulto requer mais afeto na fase adulta afeto e respeito e ética do seu professor. Assim, o professor, também no contexto universitário, não se deve restringir apenas aos conhecimentos acadêmicos contemplados em sua área de conhecimento, pois ele é, constantemente, tido como referencial de conduta para seus alunos.*

AP: *Sim e de suma importância para os alunos o professor prepara o aluno para a vida, para os desafios que encontrará a partir da conclusão do Ensino Superior. Os vínculos estabelecidos nas relações de ensino e aprendizagem corroboram para essa troca entre professor e aluno, tal ação pode ser intensificada de acordo com as vivências e afinidades. No nível superior as relações, por vezes, são mais consistentes e até mesmo duradouras, trata-se de uma relação entre adultos, onde a razão sustenta a emoção e estreita os laços.*

Para verificar se a opinião dos alunos e também as situações constatadas são percebidas pelos docentes da mesma forma, questionamos aos docentes se na opinião deles **a postura do professor em sala de aula implica no processo de experiência de aprendizagem do aluno**, todos os entrevistados afirmaram que sim. E justificaram dizendo:

RC: *A postura do professor implica diretamente na aprendizagem do aluno, pois este só consegue se sentir á vontade para participar das aulas e desenvolver da melhor forma suas habilidades à partir do momento que se sente acolhido pelo professor.*

MC: *As relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes.*

RN: *É de suma importância a relação professor-aluno. É necessário manter a inteligência emocional dentro da sala de aula, respeitando os alunos como seres capazes de perceber, questionar e contribuir de forma significativa no ensino, ao oposto de tratá-los como seres insignificantes diante de seu mestre que sabe tudo.*

EB: *A postura positiva do professor em sala de aula implica no processo de ensino – aprendizagem do estudante ao promover um diálogo e equilíbrio das razões e emoções para resolução de situações conflituosas, uma vez que para uma aprendizagem significativa é necessário um ambiente tranquilo.*

GC: *Sim principalmente porque a primeira coisa que atrai o aluno e a empatia que ele sente pelo professor depois sua metodologia.*

HD: *Especialmente nos cursos de licenciatura as atitudes assumidas pelo professor podem direcionar, mais do que qualquer discurso, as experiências futuras dos estudantes.*

PA: *Sim o professor ainda e o espelho que reflete o olhar do aluno e principalmente a construção da sua identidade como ser profissional e social. É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.*

SD: *Principalmente nas Licenciaturas, é uma troca de aprendizagem contínua entre professor e aluno.*

VL: *O professor é espelho para o aluno, de maneira que se demonstrar os requisitos de um bom professor, provavelmente chegará até o aluno.*

Freire (1987) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* deixa-nos entender que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem girando em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Para Piaget (apud DE LA TAILLE, 1992, p. 14), “o ‘ser social’ de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada”. Conforme assevera Gómez (2000), a participação dos alunos nas aulas é de suma importância, pois estará expressando seus conhecimentos, preocupações, interesses, desejos e vivências de movimento podendo assim, participar de forma ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura de movimento e do grupo em que vive.

Questionou-se aos docentes a opinião deles sobre qual **a importância da afetividade na construção do processo cognitivo e nos valores fundamentais para a prática profissional**. As respostas deles foram:

RC: *A base para construir cidadãos determinados e bem equilibrados para vencer barreiras na trajetória do conhecimento, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade.*

MC: *Para mim o processo educativo tem que ocorrer como um fenômeno social e cultural, onde a reflexão sobre o saber e suas relações é continuamente redimensionada em uma “negociação” e “recriação” dos significados. Tendo o diálogo entre professor e aluno como elemento norteador para a construção do conhecimento em uma dimensão reflexiva.*

RN: *Para mim faz parte do começo, meio e fim, ou seja, todo processo. O afeto é considerado a energia que move as ações dos seres humanos, pois sem a troca, o calor e a afabilidade não há motivação nem interação entre os sujeitos, o que pode dificultar o desenvolvimento da inteligência. E principalmente todo o processo didático ser afetado em sala de aula.*

EB: *A afetividade está muito próxima da afinidade. Entendo que devemos cumprir a nossa função com esmero e não confundir afetividade com envolvimento dos problemas dos outros. em educação, uma relação de respeito deverá ser preservada.*

GC: *No desenvolvimento afetivo emocional, cognitivo, social e em todas as relações do ser humano. Ela vem sendo explorada em todos os campos da sociedade, através dos programas de qualidade, de incentivo e de projetos voltados para os recursos humanos, pois o ser humano necessita de afeto para viver. E na prática docente um bom relacionamento entre docente e discente ajuda um aprendizado mais prazeroso e com muita qualidade o ser humano precisa ser observado independentemente da idade.*

HD: *Concordo com Henri Wallon (1999) quando ele diz que o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. O aluno não pode ser tomado de forma fragmentada, sendo o afeto um instrumento que proporciona a integração do aluno com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo. E acima de tudo confiante de que no ambiente escolar ele pode construir-se como cidadão.*

PA: *E a de mais valor em uma sala de aula todo conhecimento e prazer em determinada profissão ou relação se dar pelo afeto, o prazer de conhecer. O professor não é o “dono do saber”, é um orientador, alguém que acompanha e participa do processo de construção e das novas aprendizagens do aluno em seu processo de formação. Os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.*

SD: *É fator preponderante. O afeto está ligado a aprendizagem, pois o discente (aluno) cria um elo de confiança e carinho com o professor, tornando assim o processo de aprendizagem mais próximo e conseqüentemente mais produtivo. Sempre levando em conta que a afetividade faz parte do desenvolvimento e formação do ser humano.*

VL: *É importante e decisiva no que se diz respeito a superar limites, timidez, melhorar autoestima e direcionar de maneira mais segura os conhecimentos, já que o aluno estará previamente confiante e pronto pra receber o aprendizado.*

Freire (1996, p. 96) aponta que: O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Conforme os relatos apresentados, cada um enxerga as práticas afetivas, com a mesma finalidade que é interagir com o aluno trazendo-o para próximo de si, corrigindo dificuldades e facilitando a aprendizagem por meio do contato.

Aspectos positivos e negativos na relação aluno-professor

Questionados sobre os **aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno**, os docentes entrevistados fizeram as seguintes afirmações:

RC: *Positivos - O aluno se sentirá mais capaz de participar das aulas e envolvido com a disciplina, como no grupo em geral. Terá uma visão mais humana da educação e assim contribuirá positivamente para construção social e pessoal. Negativos: nenhum ponto negativo pode superar os benefícios da prática afetiva, porém observa-se que em alguns casos tem alunos que fazem uso dessa metodologia para desmerecer a seriedade do trabalho e desvalorizar compromissos e datas por enxergar o professor como seu "amigo/parceiro", sentindo profundamente magoados com a ideia de serem cobrados.*

MC: *Positivo: contribuir para suscitar o amor pela escola, o amor e a dedicação aos estudos, com reflexos sensíveis no aproveitamento escolar dos alunos. Negativos: se for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em uma "ameaça". O aluno ao se considerar fracassado, buscará os culpados pelo seu conceito negativo e culpará o professor pela sua metodologia de ensino, e pelos conhecimentos transmitidos, os quais irão julgá-los como sendo desnecessários e sem validade para sua vida estudantil como pessoal.*

RN: *Positivos: O professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno. Apesar de tal, para que isto ocorra, é necessária a conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto realização. Negativo: O aluno confundir ou achar que por ser amigo do professor têm direitos a regalias e explicações infundadas e isso tem que ser bem separado.*

EB: *Positivo: agradabilidade na receptividade das informações. Negativo: situações desnecessárias ao relacionamento.*

GC: *Positivo: A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. Negativo: Às vezes o professor precisa se impor e o aluno acaba confundindo achando que ali está o seu amigo o professor se ver na necessidade de usar de expressões ameaçadoras para com os alunos, como: Calem a boca! É para ser feito assim, pronto e acabou! Dessa forma, deixa transparecer que quem está à frente (o educador). O aluno confundiu tudo.*

HD: *Positivos: A afetividade facilita o diálogo; Promove a proximidade com os alunos... a segurança. Negativos: Nem sempre se consegue estabelecer um limite e poderá, o aluno, confundir o relacionamento com o professor.*

PA: *Positivo: A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria. Negativo. Para demonstrar afeto não há pontos negativos. O que precisa e a valorização docente por ser ter mais prazer em ensinar e os alunos valorizar a mais bela profissão.*

SD: O professor deve estar sempre aberto para ouvir o aluno; Tem que ter sensibilidade e está atento aos problemas e dificuldades advindas do educando; Demonstrar generosidade e solidariedade diante do ser humano com quem convive. Posso mencionar como pontos negativos a ausência de todos os pontos positivos que elenquei.

VL: Positivo: O professor chega mais próximo do aluno, facilitando o processo; a confiança melhora o desempenho do aluno; estudar com quem passa o sentido da verdade com naturalidade e prazer contagia o aluno. Negativo: perder o limite de afetividade; confundir afetividade com liberdade sem consciência.

Para Durkheim (1978, p.49) “A escola não pode ser propriedade de um partido; e o mestre faltará em seus deveres quando empregue a autoridade de que dispõe para atrair seus alunos à rotina de seus preconceitos pessoais, por mais justificados que lhes pareçam”.

A escolha da profissão requer por parte do professor afinidades e respeito para garantir a qualidade no ensino por meio de uma sólida formação como cita Freire (2010, p. 11), no entanto, recomenda que a tarefa do ensinante. “[...] é exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo”. O convívio e a interação professor-aluno provocam no professor aquilo que ele representa durante as aulas, transmitindo seus sentimentos de forma direta ou indiretamente aos alunos

Os **pontos positivos** na relação afetiva do professor/aluno em sala de aula, segundo os alunos são:

AL: Todo professor que mantém uma relação de empatia com o aluno e consegue desenvolver sentimentos afetivos com a turma, transforma o momento de aprendizagem em sala de aula como algo prazeroso.

LM: Atenção, respeito, compreensão, espontaneidade.

FM A ética, conduta, inteligência, assiduidade.

TT: Respeito mútuo, aceitação do ponto de vista do outro, disposição em aprender com o outro, confiança e sinceridade.

AJ: Diálogo, podermos conversar e trocar experiências entender que o aluno traz consigo sua individualidade e cultura.

AP: Acima de tudo, o diálogo – espaço de construção do conhecimento. Nesse espaço é possível professor e aluno trocarem experiências, um entendendo o outro, principalmente nos aspectos que influenciam na formação individual e cultural. Na opinião de Miranda (2008), o relacionamento entre professor-aluno deve ser norteado pela amizade, pela troca, pela solidariedade, pelo respeito mútuo, por um ambiente agradável, pois “nenhuma aprendizagem se concretiza em ambientes hostis” (p. 04).

Para Vygotsky (1991), o educando é um conjunto de relações e ele é o resultado do que se realiza e não somente do que recebe. Sendo assim, muito é modificado quando ele é o atuante de situações que o envolve, pois com relação á educação, o professor age como um mediador entre o aluno e o conhecimento, ele tem como uma de suas funções aproximarem o educando do saber facilitando esse processo e auxiliando para que o professor se desenvolva de forma significativa e não mecanicamente.

Siqueira (2003) argumenta que a afetividade, a confiança, a empatia e o respeito entre professores e alunos são muito importantes para a reflexão, para a aprendizagem e a livre formação do aluno. No entanto, a autora afirma que “os educadores não podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor.” (p. 99). O professor não pode adotar comportamentos ou situações diferenciadas com um determinado aluno, seja para beneficiá-lo ou prejudicá-lo. A relação professor-aluno-aprendizagem não deve ser “norteada pelo fator amizade ou empatia, não deveriam fazer parte das atitudes de um “formador de opiniões”.” (p. 99).

Casos em que o professor assume uma postura autoritária e acredita que distanciamento hierárquico é sinônimo de respeito, não são raros dentro de uma sala de aula. Esse profissional, como um “general”, geralmente intimida os discentes a prestarem atenção, e ministra suas aulas sem se importar que haja alunos que não estão acompanhando o seu raciocínio. Sua atenção está voltada apenas para alguns poucos alunos que, sentados nas primeiras carteiras, olham-no atentamente (SIQUEIRA, 2003, p. 99).

Os **pontos negativos** na relação afetiva do professor/aluno em sala de aula, segundo os alunos são:

AL: A falta de empatia do professor e também do aluno. A reciprocidade na relação entre professor e aluno é muito importante e, se ambos não partilham o mesmo senso de empatia/discernimento, por exemplo, a aula não flui.

LM: mau humor, não saber ouvir, incompreensão. Porém, em alguns casos (este seria o ponto negativo) o professor se perde nessa relação, não estabelecendo os limites na hora de aplicar realmente a didática de ensino. E por algumas vezes, o conhecimento é deixado em segundo plano, naquele jogo em que o aluno finge que aprende e o professor finge que ensina, justamente por essa relação de afetividade que as partes conquistaram.

FM: Demonstrar preferências por determinados alunos, não ser planejado, rotular. E alunos que confundem amizade entre aluno e professor, como um ponto de vantagem na aprendizagem.

TT: Intolerância falta de humildade, desconfiança, desrespeito, soberba e inimizade – de ambas as partes.

AJ: O autoritarismo, o deboche e o pior de todos os rótulos.

AP: Acredito que o autoritarismo, a soberba, o “se achar dono do saber”, falta de respeito.

Miranda (2008) compreende que na interação acadêmica o professor transmite conhecimentos e também desperta nos alunos os valores e sentimentos de respeito e amor ao próximo – importantes pontos na relação entre educando e educador, pois, o educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para seus alunos, seu papel é bem mais amplo.

Siqueira (2003) defende que para exercer sua real função, o professor precisa aprender a combinar autoridade, respeito e afetividade. Isso, pois, segundo a autora, ao mesmo tempo em que estabelece normas, o professor deve deixar claro o que espera dos alunos, deve respeitar a individualidade e a liberdade que esses trazem com consigo, para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade.

Conclusões

Com relação a postura do professor em sala de aula. Constatou-se que nem todos os alunos concordam que um professor com atitude autoritária auxilia na construção do conhecimento na sala de aula. Porém, todos afirmam que o professor tem neles influência positiva ou negativa no que serão como profissionais de futuro. Os comportamentos / posturas do (a) professor (a) causam mal-estar aos alunos, são: ameaças, incompreensão, desinteresse, autoritarismo, desrespeito, desprezo, falta de ética e de educação, senso de superioridade. Já os comportamento e posturas do professor interferem na aprendizagem dos alunos são: provocar medo e cobrança desnecessária, desmotivação ao aluno, aspecto relacional humano e / ou relação afetiva entre professor e aluno, respeito / desrespeito. Para ser um bom professor no ensino superior é preciso ser qualificado, ter competência e flexibilidade, estar satisfeito com a profissão que exerce dominar o conteúdo e saber mediá-lo, ter postura de professor em sala de aula, espontaneidade, carisma e simplicidade, humildade, postura ética.

Com relação a saber como é a experiência de aprendizagem do aluno. Os alunos concordam que a postura do professor em sala de aula implica no processo de experiência de aprendizagem, pois, trata-se da metodologia utilizada pelo professor nesse processo; trata-se do

exercício profissional que requer empatia, diálogo e contato entre professor e aluno; requer ação e reação na manifestação da aprendizagem; em sala de aula o professor é referência e modelo a ser seguido. Contudo, existem situações em que o professor causa alguma sensação de bem estar interferindo positivamente na sua aprendizagem, tais como: demonstração de felicidade e entusiasmo pelo desenvolvimento de projeto com os alunos motivando-os, interesse pelo conhecimento do aluno, compreensão para com o comportamento do aluno (timidez), acreditar na capacidade e no potencial do aluno, escutar o que o aluno tem a dizer, boa relação interpessoal entre professor e aluno; motivação; valorização do aluno. Tais situações provocam nos alunos: motivação, sensação de liberdade para aprender, vontade de fazer ainda melhor as atividades e melhor se relacionar com o professor e colegas, sentimento de gratidão e respeito pelo professor.

Além disso, tais situações fazem com que os alunos reajam positivamente. Para os alunos, o professor assim tem um comportamento satisfatório, compreensivo, de humildade, respeito e simpatia, segurança e conhecimento, afetividade, competência, assiduidade. Os alunos concordam que a boa conduta do professor interfere na aprendizagem. Da mesma forma, existem situações em que o professor tenha causado alguma sensação de mal estar interferindo negativamente na aprendizagem do aluno, sendo os motivos: autoritarismo indiferença, falta de compreensão e interesse do professor; menosprezo de um em elevação ao outro; grosseria causando *constrangimento*. *Nem sempre as situações são resolvidas, quando muito acontece breve diálogo.*

Sobre identificar os aspectos positivos e negativos na relação afetiva entre professor-aluno em sala de aula. Os aspectos **positivos** identificados foram: capacidade do aluno em participar das aulas envolvendo-se mais com as disciplinas; contribuição para suscitar mais dedicação nos estudos; conscientização do professor de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências numa relação empática com seus alunos; agradabilidade na receptividade das informações; afetividade como agente que facilita o diálogo e promove a proximidade do professor com os alunos; reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno na construção do conhecimento; relação professor-aluno na qual existam: atenção, respeito, compreensão, espontaneidade; ética, conduta, inteligência, assiduidade; respeito mútuo, aceitação do ponto de vista do outro, disposição em aprender com o outro, confiança e sinceridade; diálogo.

Os pontos **negativos** encontrados foram: desmerecimento da seriedade do trabalho e desvalorização dos compromissos e datas pelo aluno por enxergar o professor como seu “amigo/parceiro”; experiência de fracasso que transforma a aprendizagem em uma “ameaça”; o aluno confundir amizade que tem com o professor com o fato de direito a regalias e explicações infundadas; falta de limites na relação professor-aluno; intolerância e outros.

Em resumo, constatou-se as implicações da afetividade na relação professor-aluno na aprendizagem em contexto universitário. Acerca da postura do professor em sala de aula e a experiência de aprendizagem do aluno, entende-se que o professor exerce um importante papel de mediação, que pode favorecer ou não à construção do conhecimento pelo aluno.

Essa postura do professor na sala de aula parece afetar diretamente na experiência de aprendizagem do aluno; seja de maneira positiva – quando as experiências são positivas -, ou negativas – quando as experiências são negativas. Os professores investigados buscam criar um clima de respeito entre eles e os alunos, demonstrando interesse com suas aprendizagens e buscando ouvi-los, de modo a valorizar os conhecimentos e vivências trazidas por eles. Assim, confirma-se a hipótese principal de investigação.

Referencias

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas - SP: Papirus, 1999.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010.

BASTOS, A. B. B. I. & DÉR, L. C. S. Estágio do personalismo. In: MAHONEY, A. A. & ALMEIDA, L. R. Henri Wallon Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2000. p. 39-49.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pretince Hall, 2002.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 4. ed. São Paulo - SP: Gente, 2001.

DANTAS, Heloysa. **Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon**. São Paulo - SP: Summus, 1992.

_____. A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Yves De; OLIVEIRA, Marta Kool de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo - SP: Summus, 1992.

DE LA TAILLE, Yves De; OLIVEIRA, Marta Kool de; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo - SP: Summus, 1992.

DURKHEIM. E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 6ª ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e terra, 1978.

MAHONEY, A. A. (org). **Henri Wallon - Psicologia e Educação**. São Paulo – SP: Edições Loyola, 2000.

MIRANDA, Elis. A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. **VIII Encontro de Iniciação Científica – 8ª Mostra de Pós-Graduação – FIFUIV**, 2008. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/ARTIGOS-PEDAGOGIA.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

Piaget, J. **Le jugement moral chez l'enfant** (7.ed.). Paris, PUF, 1992. (Original publicado em 1932)

PRANDINI, R. C. A. R. A Constituição da Pessoa: Integração Funcional, 2004, p. 25 a 46. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, R.(org). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo – SP: Edições Loyola, 2000.

SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Vieira. Afetividade: Abordagem no Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Fundamental - Uma Contribuição Teórica. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, vol. 3, nº 1, 2012.

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. Relação professor-aluno: uma revisão crítica. **PROEX**, 2003, Ano IX, n. 33. pp.97-101.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento, linguagem e desenvolvimento intelectual. In: _____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, p 77-89: Edição eletrônica: ed. RidendoCastigat Mores, 2002.

_____. **A Formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1941-2007.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ANDRADE, Ana Kalyne Batista Barros de; LEITE, Maria Dulcicleide Braga. A Afetividade na Relação Professor-Aluno e suas implicações na Aprendizagem, em Contexto Universitário. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2019, vol.13, n.46, p. 58-84. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/05/2019; Aceito 31/05/2019.